

## **A ARTE DE LER E CONTAR HISTÓRIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**Eixo Temático: Currículo, metodologia e práticas de ensino**

**Forma de Apresentação: RELATO DE VIVÊNCIA**

Miriã Vieira Tomazini<sup>1</sup>

Maria Gabriela de Oliveira<sup>2</sup>

Teófila Marques Nogueira Neta<sup>3</sup>

Tatiane de Lourdes Paiva Oliveira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como o ato de ler e de contar histórias pode contribuir com o desenvolvimento da criança e com a formação de novos leitores, além de, contribuir igualmente com a prática docente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo exploratório aplicado no CEMEI Professora Vita Alves de Lima, na cidade de Congonhal, MG, aplicado através de um projeto intitulado “Casinha Mágica”. Pode-se concluir através dos resultados obtidos que as crianças necessitam dos livros, de histórias, pois é através desses recursos que elas desenvolvem suas habilidades cognitivas.

**Palavras-chave:** Leitura. Educação infantil. Contação de histórias.

### **1 INTRODUÇÃO**

Diante de uma sociedade globalizada e com diversos avanços tecnológicos, percebe-se que as crianças, e até mesmo os adultos, se distanciaram da leitura, trocaram livros por computadores, celulares, jogos virtuais e internet. Por esse motivo é de extrema importância que a escola valorize e incentive, principalmente na primeira infância, a prática de leitura, criando estratégias lúdicas, para que o aluno pegue o gosto e se envolva diante dos livros.

A participação dos pais é fundamental e, reconhecendo a importância da família, o governo brasileiro implantou esse ano um projeto de literacia “Conta pra Mim”, em que pretende incentivar a prática de contar histórias em um ambiente familiar. Consolidando, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que,

[...] a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico (BRASIL, 1998, p. 21-22).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo IF Sul de Minas Gerais campus Machado

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pelo IFSul de Minas Gerais campus Machado

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pelo IF Sul de Minas Gerais campus Machado

<sup>4</sup> Prof. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado.

Então, através da observação e necessidade de ter um lugar apropriado para o momento de leitura onde as crianças pudessem desfrutar do prazer dos livros e contação de histórias, o projeto “Casinha Mágica” foi criado. O projeto em questão consistiu na criação de um espaço para que os alunos de uma escola pública do sul de Minas Gerais, pudessem ter o contato com a leitura e a contação de histórias nos anos iniciais da educação infantil.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa exploratória de metodologia qualitativa, que tem por finalidade contato direto do observador com o ambiente escolar e assim recolher e analisar dados obtidos com a experiência vivenciada.

O projeto teve seu desenvolvimento no CEMEI Professora Vita Alves de Lima, na cidade de Congonhal, no sul de Minas Gerais cujo o público alvo foram alunos de 0 a quatro anos de idade. As turmas com as quais o projeto foi aplicado foram: uma turma de berçário 1, duas turmas de berçário 2, três turmas de maternal 1 e três turmas de maternal 2, com idade entre 0 e 4 anos de idade.

Este, por sua vez, teve duração de dois meses, dividido entre planejamento e aplicação, e todo o material utilizado foi feito com recursos financeiros da própria escola.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as três primeiras semanas, houve um período de observação do cotidiano das crianças. Buscou-se entender como funcionava a rotina delas para que as atividades e intervenções pedagógicas fossem formuladas. O projeto foi trabalhado uma vez por semana em cada sala, totalizando 5 horas-aulas de 50 min para cada sala com duração de cinco semanas. Definido da seguinte maneira: às terças-feiras: berçário 1; duas turmas de berçário 2 e uma turma de maternal 1 e às quintas-feiras: duas turmas de maternal 1 e três turmas de maternal 2.

Dentre as histórias que foram trabalhadas, pode-se citar: Os três porquinhos (Ana Maria Machado, 2004), A Jacarezinha que mordida (Emília Nuñez, 2017), Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque, 1997) dentre outros projetos. Durante a contação das histórias, percebeu-se que as crianças que tinham contato com os livros foram manuseando-os, abrindo-os, observando as ilustrações, durante todos os momentos de histórias elas se mostraram curiosas, investigativas e envolvidas na contação ou leitura, como defendido por Cardoso (2016) e Schermack (2012):

Contar uma história é sempre o ‘revelar de um segredo’. Os ouvintes ingressam na intimidade do narrador, tornando-se depositários dos mistérios e dos saberes que uma história carrega. Não se trata de um saber informativo apenas, mas poético, na base do simbólico, com uma estética que se concretiza na medida em que a performance se desenvolve. Enquanto o contador ordena as informações, através das escolhas linguísticas que realiza, o interesse do ouvinte vai sendo despertado. O que está sendo dito pelo narrador, de forma gradativa, vai aproximando-o da plateia (SCHERMACK, 2012, p. 05-06).

Através das ações realizadas foi percebido o interesse das crianças ao mundo da leitura e conseqüentemente a busca do manuseio do livro e a desenvoltura de alguns

alunos que antes eram tímidos (as) e ao final do projeto desenvolveram a oralidade ao recontar uma história. O projeto de leitura fez tanto sucesso que a Secretária da Educação quer desenvolver em outras escolas municipais da cidade.

## CONCLUSÃO

O projeto “Casinha Mágica” foi utilizado para que pudesse ser observado de qual modo o contato das crianças com o mundo da leitura e contação de histórias estava acontecendo. Pode-se perceber que ela traz diversos benefícios para as crianças, sobretudo no período da primeira infância.

Apesar da leitura e a contação de história ser um assunto muito tratado na sociedade hodierna, percebeu-se que ainda há barreiras quanto à sua prática, seja por falta de acervos e recursos didáticos, ou de intervenções metodológicas da escola e dos professores. No entanto, é de extrema importância que os profissionais da educação busquem despertar o prazer e o gosto pela leitura na sala de aula e contribuam na criação de leitores autônomos e críticos.

Por fim, diante dos resultados obtidos, conclui-se que as crianças necessitam dos livros, de histórias, pois é através desses recursos que elas desenvolvem suas habilidades cognitivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização. **Programa conta pra mim**. Disponível em:

[http://alfabetizacao.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25:programa-ma-conta-para-mim&catid=18:para-pais-e-responsaveis](http://alfabetizacao.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25:programa-ma-conta-para-mim&catid=18:para-pais-e-responsaveis). Acesso em: 10, mar. 2020.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. **A contação de histórias no desenvolvimento da Educação Infantil**. 2016. Disponível em:

<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>. Acesso em: 10, maio. 2020.

SCHERMACK, Keila de Quadros. **A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento**. 2012. Disponível em:

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>. Acesso em: 10, abr. 2020.